

# MULHER TRANS NA POLÍTICA NORDESTINA: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS JORNALÍSTICOS SOBRE LINDA BRASIL

## TRANSGENDER WOMAN IN BRAZILIAN NORTHEASTERN POLITICS: AN ANALYSIS OF JOURNALISTIC DISCOURSES ABOUT LINDA BRASIL

Geovane Pereira da SILVA<sup>1</sup>

Edgard PATRÍCIO<sup>2</sup>

### RESUMO

Partindo da compreensão de que Linda Brasil é um sujeito social e considerando as questões de gênero (Scott, 1989) que envolvem a cultura do Nordeste (Albuquerque, 1999, 2013), bem como a marginalização da comunidade trans (Nascimento, 2023; Antra, 2023), direcionamos nossa análise qualitativa às representações de Linda Brasil nas notícias relacionadas à sua conquista do cargo de deputada estadual nas eleições de outubro de 2022. Metodologicamente, utilizamos a Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001; Ramalho e Resende, 2011). Os resultados apontam para modos de narrativização sobre Linda Brasil que variam desde a impersonificação e desconexão do acontecimento (primeira mulher trans deputada em Sergipe) até a personalização de sua trajetória política e ativista.

### PALAVRAS-CHAVE

Discurso jornalístico; Linda Brasil; Estudos de Gênero; Política; Análise Crítica do Discurso (ACD).

---

<sup>1</sup> Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). *E-mail:* geovane@ufpi.edu.br.

<sup>2</sup> Professor da Universidade Federal do Ceará. *E-mail:* edgard@ufc.br.



## ABSTRACT

Starting from the understanding that Linda Brasil is a social subject and considering the gender issues (Scott, 1989) that pertain to the culture of the Brazilian Northeast (Albuquerque, 1999, 2013), as well as the marginalization of the trans community (Nascimento, 2023; Antra, 2023), we direct our qualitative analysis towards the representations of Linda Brasil in news papers regarding her election as a state deputy in October 2022. Methodologically, we employ Critical Discourse Analysis (Fairclough, 2001; Ramalho & Resende, 2011). The findings indicate modes of narrativization about Linda Brasil that vary from impersonification and disconnection from the event (first trans woman elected as a deputy in Sergipe) to the personalization of her political and activist trajectory.

## KEYWORDS

Journalistic discourse; Linda Brasil; Gender Studies; Politics; Critical Discourse Analysis (CDA).

## INTRODUÇÃO

A política é uma das instâncias mais importantes da vida em sociedade. Ela é responsável pela organização, divisão e relações de poder nas esferas sociais, institucionais, representacionais e em tantas outras. Assim, os sujeitos que operacionalizam o sistema político brasileiro, seja por meio do poder Executivo – Presidente, Governadores e Prefeitos – ou do Legislativo – Senadores, Deputados Federais, Estaduais e Vereadores – são considerados sujeitos sociais.

Destacado isso, e considerando a dimensão do jornalismo e das notícias como lugares de construção social (Autor 1, 2023), nos direcionamos, neste trabalho, a analisar como os discursos jornalísticos representaram o acontecimento da primeira mulher trans eleita ao cargo de deputada estadual no Nordeste (Sergipe), Linda Brasil.

Linda Brasil Azevedo Santos, conhecida como Linda Brasil, é educadora, política e ativista transfeminista que há anos luta pelos Direitos Humanos



e pela comunidade LGBTQIAP+<sup>3</sup>, sobretudo em seu estado, Sergipe. Entre seus feitos, ela fundou a Associação e Movimento Sergipano de Transexuais e Travestis (Amosertrans) e a casa de acolhimento CasAmor Neide Silva.

A deputada é filiada ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Em sua trajetória formal na política, Linda concorreu ao pleito eleitoral em 2016 ao cargo de vereadora na capital de Sergipe, Aracaju. Mesmo alcançando 2.308 votos válidos, não pôde ocupar o assento de vereadora devido ao sistema de legendas da legislação<sup>4</sup>.

Em 2018, Linda disputou as eleições para o cargo de deputada estadual, mas não obteve êxito. Foi no pleito eleitoral de 2020 que Linda se tornou a primeira vereadora trans de Aracaju, com 5.773 votos. Nas eleições de 2022, a vereadora se tornou a primeira mulher trans a ocupar o cargo de deputada estadual no estado de Sergipe, com 28.704 votos.

---

<sup>3</sup> Esta sigla representa a luta política e social da comunidade formada por pessoas que se identificam e expressam nas seguintes orientações sexuais e identidades de gênero: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgênero, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais, Arromânticas, Agênero, Panssexuais, Polisssexuais, Não-binárias e mais expressões de gênero e orientações sexuais.

<sup>4</sup> **O sistema eleitoral brasileiro está estruturado em dois tipos: majoritário e proporcional.** O primeiro consiste em votos diretos, onde quem obtiver a maior quantidade de votos é eleito. Esse modelo é utilizado para a eleição do poder Executivo. Por sua vez, “no sistema proporcional, as vagas são destinadas aos partidos e federações, e não a candidatas e candidatos. Esse modelo é utilizado para eleger representantes para as casas legislativas (deputado federal, estadual e distrital e vereador). As regras estão na Resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) nº 23.677/2021. [...] O cálculo para encontrar os eleitos em eleições proporcionais é feito a partir dos chamados quocientes eleitoral (QE) e partidário (QP). Quociente eleitoral: é obtido pela soma do número de votos válidos dividida pelo número de cadeiras em disputa. Para o cálculo, despreza-se a fração, se igual ou inferior a 0,5 (meio), ou arredonda-se para 1, se superior. Quociente partidário: é o resultado do número de votos válidos obtidos pelo partido dividido pelo quociente eleitoral (desprezada a fração). O total corresponderá ao número de cadeiras a serem ocupadas pela legenda” (TSE, 2024).



Após apresentar esse breve percurso político de Linda Brasil, destacamos duas questões. Primeiramente, compreendemos a deputada Linda Brasil como um sujeito social que mobiliza e representa a comunidade trans. Em segundo lugar, reconhecemos que ela é a primeira mulher trans nordestina a chegar ao cargo de deputada estadual.

No entanto, é importante ressaltar duas pernambucanas negras que também compõem esse espaço de parlamentares nordestinas a alcançar o exercício da função de deputada estadual. A primeira é Erica Malunguinho, educadora, artista plástica e ativista, que foi a primeira mulher trans negra a se tornar deputada estadual no Brasil, em 2018, com mais de 54 mil votos. Apesar de ser pernambucana, seu feito político ocorreu no estado de São Paulo, onde estava filiada ao PSOL. Portanto, não consideramos Erica Malunguinho como a primeira mulher trans nordestina a alcançar o cargo de deputada estadual, pois seu mandato foi fora do Nordeste.

A segunda é Robeyoncé Lima, advogada, ativista e política brasileira. Ela foi reconhecida como a primeira advogada trans das regiões Norte e Nordeste pela Ordem dos Advogados do Brasil. Em 2018, Robeyoncé, filiada ao PSOL, integrou uma “mandata”, uma espécie de candidatura coletiva, encabeçada por Jô Cavalcanti, que recebeu mais de 39 mil votos. Com isso, Robeyoncé alcançou uma cadeira como codeputada na Assembleia Legislativa de Pernambuco. Neste trabalho, compreendemos a titulação de codeputada e a natureza compartilhada da “mandata” como elementos coletivos, e não individuais. Em 2022, Robeyoncé candidatou-se como deputada federal pelo PSOL e obteve 80 mil votos em Pernambuco, porém, não alcançou a vitória em virtude do quociente eleitoral.



Por essa razão, para este estudo, consideramos a vitória de Linda Brasil nas eleições de outubro de 2022 como um acontecimento significativo para a região Nordeste. Dito isso, apresentamos a estrutura deste texto, que, após essa introdução, segue com os procedimentos metodológicos, exposição dos textos escolhidos para o trabalho e os apontamentos da metodologia usada nas análises. Em seguida, temos a sessão com conceitos-chave para a discussão proposta, na sequência, são apresentadas as análises e, por fim, as considerações finais.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E METODOLOGIA

Para discutir o objetivo aqui proposto, delimitamos de maneira qualitativa a nossa análise a textos de portais de notícias. Selecionamos duas matérias de portais de notícia, uma em nível regional (Sergipe), G1 Sergipe, e outra em nível nacional, UOL Notícias. A proposta dessa escolha constitui-se em realizar uma comparação entre os discursos dos dois veículos jornalísticos. Veja abaixo as informações sobre os textos selecionados:

**Quadro 1** – Descrições gerais das notícias

Texto	Títulos e subtítulos	Origem da publicação	Data	Assinado
A	Sergipe elege primeira mulher trans como deputada estadual	G1 Sergipe	03.10.2022	Sistema de produção automatizada de notícias do UOL
B	Sergipe: Linda Brasil (PSOL) é eleita deputada estadual; veja votos	UOL Notícias	02.10.2022	G1 SE (Redação)

**Fonte:** Elaboração própria.

Justificamos a escolha desses textos desses portais de notícias em detrimento de outros devido a serem os primeiros resultados encontrados



em navegadores de internet (pelos critérios de visibilidade e instantaneidade) por meio dos descritores: Linda Brasil + Deputada + Sergipe. A ordem dos portais segue a sequência dos resultados encontrados.

Para analisar as notícias (*corpus*), escolhemos o suporte metodológico da Análise Crítica do Discurso (ACD). A escolha pela ACD se dá pela natureza qualitativa de nossa pesquisa, bem como pelo enfoque discursivo e social, pois a ACD é um suporte analítico que questiona as assimetrias de poder e a hegemonia na relação entre linguagem e sociedade (Fairclough, 2001; Ramalho e Resende, 2011).

A ACD compreende o discurso como uma prática social, e sua aplicação metodológica é textualmente orientada. Isso significa que os aspectos semânticos, sintáticos e demais marcas textuais são correlacionados aos sujeitos, contexto e práticas sociais e discursivas do evento em estudo através dos textos (Fairclough, 2001; Ramalho e Resende, 2011).

O sociolinguista britânico Norman Fairclough (2001) formulou uma abordagem analítica tridimensional para a aplicação da Análise Crítica do Discurso (ACD): texto (dimensão empírica – verbal, não verbal, escrito e/ou imagético), prática discursiva (particularidades e organização do discurso e estruturas discursivas) e prática social (interações, conexões e elementos sociais).

Segundo as sociolinguistas brasileiras Viviane Ramalho e Viviane Resende (2011), é necessário escolher categorias de análise que possam orientar os processos de construção e identificação dos significados do discurso. “A rede de opções de ordens de discurso é formada por gêneros, discursos e estilos: modos relativamente estáveis de agir, representar e identificar discursivamente” (Ramalho e Resende, 2011, p. 48).



Desse modo, ao tratarmos do gênero notícia, compreendemos que partimos de uma discursividade informacional. Assim, escolhemos estruturar a análise em três momentos (seguindo a estrutura da própria notícia): chamada (título e subtítulo), imagens e corpo da matéria (informações desenvolvidas), todas enquanto enunciados sob a luz da categoria narrativização, considerando as marcas textuais, contexto e posição dos sujeitos no texto.

Por narrativização, compreendemos a capacidade de construir enunciados que conectam e representam pessoas, situações ou objetos a partir de uma perspectiva dominante. Utilizando o pensamento do sociólogo John B. Thompson sobre as três estratégias típicas de construção simbólica, voltadas para legitimar relações de dominação, Ramalho e Resende (2011, p. 29) explicam que narrativização “[...] consiste na estratégia de reproduzir histórias, no curso de nossas vidas cotidianas, que legitimam relações de dominação com base em tradições, costumes, dotes carismáticos, prestígio de pessoas particulares.”

Apresentados os procedimentos metodológicos e a metodologia, partimos para os apontamentos teóricos que dão suporte a este trabalho.

## **APONTAMENTOS SOBRE NORDESTE, GÊNERO E CIGENERIDADE**

Ao pensarmos nas questões de gênero e política, no sentido histórico e cultural, podemos sinalizar que o Nordeste brasileiro é demarcado por representações de gênero que relacionam a figura do homem ao “cabra macho” e ao povo nordestino, um Nordeste inventado e perpetuado ao longo do século XX (Albuquerque, 1999, 2013). Em termos de regionalização, o historiador brasileiro Durval Muniz de Albuquerque (2013) discute que as representações sobre as relações de gênero são complexas e envolvem



uma visão histórica e sociocultural que atravessa questões discursivas, geográficas e simbólicas.

Com isso, o autor defende a construção do Nordeste a partir de tensões de disputa de poder e formas de narrar o Nordeste e os nordestinos. Nesta pesquisa, utilizamos Albuquerque (2013) para situar a representação de gênero ligada a uma cultura falocêntrica. “O nordestino será inventado como o macho por excelência, a encarnação do falo” (Albuquerque, 2013, p. 151). Tensionamos essa visão com a compreensão do gênero como uma construção social (Scott, 1989; Nascimento, 2023), que envolve disputas de poder nas esferas da vida social: trabalho, família, educação, política, entre outras, estruturando sistemas e categorias de gênero: hierarquias, normalizações e marginalizações.

Ao situar os gêneros masculino e feminino (sistema binário) apenas por meio do aspecto biológico, naturalizamos as diferenças e as disputas históricas, sociais e culturais entre homens e mulheres (Scott, 1989; Nascimento, 2023). Para a historiadora norte-americana e feminista Joan Scott (1989), gênero é uma categoria social que possui arranjos particulares (tempo-espço) em cada sociedade. Conforme Scott (1989, p. 21), “[...] o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder.”

Isso afeta diretamente a vivência social de pessoas trans, segundo a pesquisadora brasileira e transfeminista Letícia Nascimento (2023), que argumenta que a produção do gênero orientada pela determinação biológica (reprodução), fixada na heterossexualidade, cria um sistema que privilegia e normaliza apenas sujeitos cisgêneros (pessoas que se identificam com o gênero atribuído ao corpo biológico).



Sobre a categoria de cisgeneridade, Nascimento (2023, p. 97) nos ensina que “[...] os corpos cis gozam de um privilégio capaz de colocá-los em uma condição natural, como sexo/gênero real, verdadeiro, na medida em que as transgeneridades são caracterizadas como uma produção artificial e falseada da realidade.” Apresentamos essas discussões para termos uma dimensão do acontecimento de uma mulher trans tornar-se parlamentar na região Nordeste.

Infelizmente, a comunidade trans, no Brasil, ainda é socialmente marginalizada. Segundo o dossiê *Assassinatos e Violências contra Travestis e Transexuais Brasileiras em 2023*, publicado este ano pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), o Brasil, pelo 15º ano consecutivo, segue sendo o país que mais mata pessoas trans e travestis no mundo (Antra, 2023).

No mesmo dossiê, de 2017 a 2023, ocorreram 50 casos de assassinatos (identificados e registrados) de pessoas trans e travestis no Nordeste, colocando a região como a segunda com maior concentração desse quadro de assassinatos, ficando atrás da região Sudeste, que contabilizou 52 casos de assassinatos (Antra, 2023). Dessa maneira, podemos justificar o lugar da representação social que uma mulher trans nordestina exerce enquanto acontecimento de relevância.

Além disso, é válido ressaltar que, em um estudo anterior (Autor 1, 2023), apontamos para um acontecimento semelhante, porém a nível nacional, analisando os discursos jornalísticos acerca de Erika Santos Silva, conhecida como Erika Hilton, mulher trans, negra e ativista dos Direitos Humanos. Em 2020, ela foi eleita ao cargo de deputada federal por São Paulo com 256.903 votos, tornando-se a primeira mulher trans a alcançar esse feito.



Nesse estudo, através das análises dos textos, “[...] percebemos que os discursos foram favoráveis ao acontecimento histórico da primeira mulher trans negra eleita no Brasil, no sentido da relevância social” (Autor 1, 2023, p. 19). Com isso, “[...] consideramos que os discursos jornalísticos cumprem um papel social além do informar sobre acontecimentos históricos, mas também de representar sujeitos sociais, como no caso da Erika Hilton” (Autor 1, 2023, p. 19-20).

## ANÁLISES DAS NOTÍCIAS

Iniciamos as análises pelos títulos e subtítulos. A primeira observação que podemos fazer é a demarcação regional presente tanto no título do G1 Sergipe quanto no do UOL Notícias: “Sergipe elege primeira mulher trans como deputada estadual” (G1 Sergipe) e “Sergipe: Linda Brasil (PSOL) é eleita deputada estadual; veja os votos” (UOL Notícias).

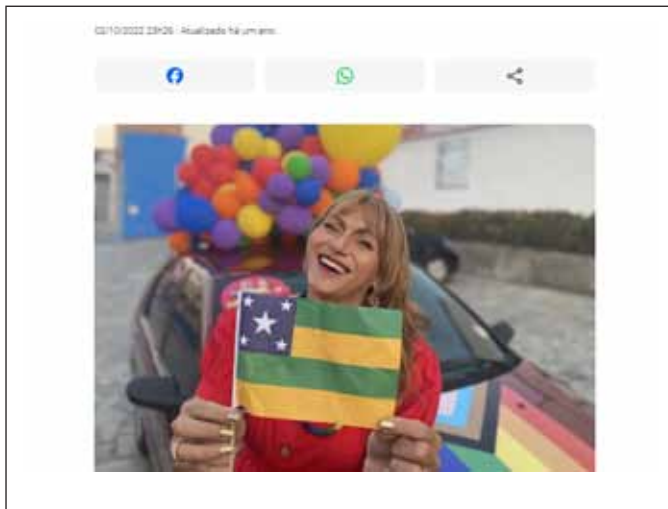
No primeiro título, a oração segue uma estrutura direta (sujeito + predicado + complemento), sem identificar quem é a deputada eleita por Sergipe. Por outro lado, o subtítulo da notícia complementa essa informação: “Linda Brasil do PSOL teve 28.704 votos. Atualmente ela é vereadora de Aracaju.” Assim, são apresentados elementos da vida política da deputada, como seu partido, a quantidade de votos que a elegeram e o cargo político que ela exercia à época.

Já o título do UOL Notícias utiliza pontuação (dois pontos e ponto e vírgula) para organizar a oração, que permanece direta. Linda e os votos são apresentados de forma mais geral, e não há subtítulo na notícia. Ao observarmos a estrutura das orações em ambos os textos, percebemos que o estado de Sergipe é o sujeito da oração, sendo destacado como o cenário



principal do acontecimento. A partir disso, podemos inferir que a narrativa sobre Linda se desenvolve através do contexto sergipano.

Dando continuidade às análises, iremos agora abordar as imagens que compõem as notícias. Neste ponto, concordamos com Fairclough (2001) e Ramalho e Resende (2011), que indicam que as fotografias, ou melhor dizendo, as imagens em geral, também são materiais empíricos que devem ser analisados de forma discursiva. Mais adiante, vamos explorar essas imagens:



**Fotografia 1 –**  
Imagem da notícia do  
Portal G1 Sergipe

**Fonte:** reprodução do  
Portal G1 Sergipe

**Fotografia 2 –**  
Imagem da notícia do  
Portal UOL Notícias

**Fonte:** reprodução do  
Portal UOL Notícias





Os discursos imagéticos nesses textos constroem modos de narrativização distintos. O texto do G1 Sergipe traz uma fotografia de Linda Brasil, sorridente, segurando a bandeira do estado de Sergipe, com um carro decorado com balões coloridos e uma bandeira com as cores da comunidade LGBTQIAP+ no capô do veículo ao fundo. Podemos tomar as duas bandeiras como ícones e/ou símbolos que constituem representações, atribuindo significado à região e à comunidade de pessoas com sexualidades e gêneros marginalizados.

Ao considerarmos esses elementos imagéticos numa relação dialética entre os significados, podemos apontar para uma representação discursiva de Linda como sujeito social, no sentido de relacionar esses ícones/símbolos dentro da construção textual. Compreendemos que essa representação é construída de forma relacional: ícones/símbolos + sujeito.

Conforme Ramalho e Resende (2011, p. 130), “[...] a construção discursiva de identidades relaciona-se também ao significado representacional (representação) e ao significado acional/relacional (relações sociais e papéis sociais).” Dessa maneira, podemos apontar para uma narrativização que intersecta a regionalização e a comunidade LGBTQIAP+ no sujeito social Linda enquanto deputada estadual.

Por sua vez, o UOL Notícias traz uma fotografia de uma urna eletrônica em seu texto e não uma fotografia de Linda. Entendemos a urna eletrônica como um ícone/símbolo do processo eleitoral, por ser o aparelho que contabiliza os votos. Pelo contexto de eleição, é um ícone/símbolo que faz parte do acontecimento noticiado.

Sobre a ausência de uma fotografia de Linda, é pertinente questionar, adotando uma postura crítica, por que uma notícia que trata do acontecimento



de uma deputada eleita não possui uma fotografia da mesma, sendo que hoje existem bancos de imagens (pagos e gratuitos) que oferecem aos portais de notícias muitas possibilidades de fotografias.

Isso deve ser levantado ao considerarmos que o UOL Notícias é um veículo jornalístico de nível nacional que possui uma estrutura tecnológica para isso, bem como pelo fato da notícia ter sido gerada por um sistema digital, como é explicitado ao final do texto: “Este conteúdo foi gerado pelo sistema de produção automatizada de notícias do UOL e revisado pela redação antes de ser publicado.”

Logo, seria viável a utilização de uma fotografia da deputada estadual sobre o acontecimento noticiado, fosse pelo sistema automatizado, fosse por quem revisou a notícia antes da publicação. “Assim como a linguagem verbal, as imagens atuam como forma de representação, como troca de experiência e como mensagem” (Ramalho e Resende, 2011, p. 141). Desse modo, entendemos a ausência imagética como uma narrativização de impersonificação. Ou seja, a falta de características e particularidades imagéticas da deputada pode ser compreendida não apenas como uma falha informacional, mas também como uma forma de representação: ausência.

A partir daqui, realizamos as análises dos enunciados do corpo das notícias. Para facilitar as análises, organizamos um quadro expositivo com a enumeração que segue a ordem em que os textos foram publicados. Também é válido lembrar que a categoria narrativização foi escolhida para tratar dos enunciados, isto é, considerando as marcas textuais, contexto e posição dos sujeitos no texto. Veja abaixo o quadro:



## Quadro 2 – Enunciados

### Enunciados – G1 Sergipe

- 1 A vereadora de Aracaju, Linda Brasil (PSOL), de 49 anos, foi eleita deputada estadual neste domingo (2). Ela é a primeira mulher trans a ocupar o cargo em Sergipe. Linda vai compor a Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese) com outros 23 eleitos. Linda Brasil já havia sido eleita em 2020 a primeira vereadora trans de Aracaju.
- 2 “É um fato histórico para política sergipana, sem precisar se render a grupos políticos, mas fazendo uma política de conscientização, de resistência a esse sistema político de coronelismo do nosso estado. Eu tenho certeza que esses votos que recebi foram votos conscientes de pessoas que acreditam na transformação da política sergipana”, disse.
- 3 Linda Brasil é natural do município de Santa Rosa de Lima (SE) e mora em Aracaju desde os 11 anos. Nos últimos anos, destacou-se pelo trabalho de conscientização e respeito à diversidade e as questões que envolvem gênero e sexualidade. Em 2016, foi candidata a vereadora por Aracaju e no ano de 2018, candidata a deputada estadual. E 2022 foi eleita vereadora de Aracaju e agora, em 2022, eleita deputada estadual.

### Enunciados – UOL Notícias

- 1 Sergipe escolheu hoje (2) os deputados estaduais que ficarão na Assembleia Legislativa no próximo mandato. Uma das eleitas é Linda Brasil, do PSOL, que recebeu 2,36% dos votos válidos com 100,00% das urnas apuradas no estado.
- 2 A Linda Brasil fará parte da bancada do partido na assembleia pelos próximos quatro anos. Veja a lista com todos os deputados estaduais eleitos no estado.
- 3 Os números detalhados das Eleições 2022 em todo o país para presidente, governador, senador e deputados podem ser acessados no painel de apuração da eleição.
- 4 Como os deputados estaduais são eleitos? Os deputados estaduais são eleitos pelo sistema proporcional, que leva em consideração não apenas os votos diretamente recebidos pelos candidatos, mas também o conjunto de votos nos partidos e federações.
- 5 O primeiro passo para compreender este sistema é conhecer como são definidos o quociente eleitoral e o quociente partidário.
- 6 O quociente eleitoral define o “custo” de cada cadeira. Ele é calculado a partir da divisão do total de votos válidos pelo total de cadeiras na Assembleia Legislativa de cada estado. Nesta conta não são levados em consideração votos brancos ou nulos.



## Enunciados – G1 Sergipe

## Enunciados – UOL Notícias

- 7 O quociente partidário, por sua vez, é o número que define quantas cadeiras cada partido terá direito. Ele é calculado a partir do número de votos recebidos por cada partido dividido pelo quociente eleitoral. Para a definição das vagas, são descontadas as frações.
- 8 Entenda no exemplo abaixo:  
 500 mil votos válidos/ 25 cadeiras na Assembleia Legislativa = 20 mil votos é o quociente eleitoral do estado X  
 130 mil votos recebidos pelo partido Y/ 20 mil = 6,5 é o quociente partidário  
 O Partido Y terá direito a 6 vagas.  
 Os candidatos que vão para a Assembleia Legislativa são os mais votados dentro de seus próprios partidos, dentro do número de vagas definidas para cada legenda. Para ser efetivamente eleito deputado estadual, o candidato ainda precisa superar a cláusula de barreira. Esta regra determina que cada candidato precisa receber, individualmente, 10% do quociente eleitoral de seu estado.
- 9 Seguindo o exemplo acima, para ser eleito deputado federal no estado X o candidato do Partido Y precisaria ter, no mínimo, 2.000 votos.
- 10 Se o partido não tiver candidatos que conseguirem superar a cláusula de barreira para ocupar as cadeiras de direito da legenda, as vagas que sobram ficam disponíveis para todos os partidos.
- 11 Para ocupar uma vaga da “sobra”, o candidato precisa ter votação equivalente a 20% do quociente eleitoral de seu estado e seu partido deverá ter alcançado, no mínimo, 80% do quociente eleitoral.
- 12 O que faz um deputado estadual? Os deputados estaduais são responsáveis por fiscalizar a atuação dos governadores e apresentar projetos de lei, resoluções, decretos e propostas de emenda às Constituições Estaduais. Também é de responsabilidade dos parlamentares nas Assembleias Legislativas a proposição e criação de Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs).
- 13 Este conteúdo foi gerado pelo sistema de produção automatizada de notícias do UOL e revisado pela redação antes de ser publicado.

**Fonte:** Elaboração própria.



A primeira coisa a destacar em ambos os textos é a estrutura, composta por poucos parágrafos em termos de quantidade, especialmente a notícia do G1 Sergipe, com 3 enunciados, e a do UOL Notícias, com 13 enunciados. No entanto, considerando o meio no qual as matérias estão inseridas — jornalismo produzido para à internet —, é compreensível a construção de textos mais curtos.

Outro aspecto geral a pontuar é que os portais de notícia respeitaram a identidade de gênero da deputada. Em todos os enunciados dos textos, o artigo “a” e pronomes no feminino são utilizados para se referir a Linda. Isso é algo a ser destacado, pois a linguagem é um modo de representar as pessoas, e todos os veículos jornalísticos devem utilizar os artigos e pronomes conforme o gênero que a pessoa noticiada se identifica.

No enunciado (1) do G1 Sergipe, antes de mencionar Linda, é apresentado seu cargo político na época, “vereadora de Aracaju”. Isso permite verificar que Linda é representada no texto como um sujeito institucional. Logo em seguida, é mencionada a idade da deputada, “49 anos”, o que pode ser entendido como uma estratégia narrativa para validar o cargo que ela ocupa, associando experiência e maturidade.

Ainda no enunciado (1), é destacado o feito de Linda ter alcançado a vitória nas urnas. O texto enfatiza a transgeneridade da deputada e o fato de ela ser a primeira mulher trans eleita para o cargo de deputada em Sergipe. A construção discursiva deste enunciado apresenta uma certa proximidade com a trajetória política de Linda, especialmente ao evidenciar as duas vezes que ela foi eleita, uma como vereadora e outra como deputada estadual, ambas como a primeira trans a ocupar tais cargos. Isso indica



uma narrativização que se centraliza no cargo político, representando um progresso e descrevendo a transição de vereadora para deputada estadual.

Já o enunciado (1) do UOL Notícias apresenta a chegada de Linda ao cargo de deputada estadual de forma genérica. Isso é evidente na construção discursiva do enunciado que menciona que Sergipe elegeu “os deputados estaduais”, e então menciona que “Uma das eleitas é Linda Brasil”. Ou seja, há uma transição do coletivo para o individual, sem apresentar outros elementos que constituam particularidades ou informações sobre a deputada eleita. A única informação apresentada é o partido político ao qual Linda é filiada e a porcentagem de votos válidos recebidos na apuração em Sergipe.

O enunciado (2) do UOL Notícias segue o mesmo movimento discursivo do anterior, situando Linda na coletividade, sem detalhes ou informações sobre ela e sua atuação política. Além disso, em nenhum enunciado (ou no título) é explicitada a transgeneridade de Linda, nem mencionado que ela é uma mulher trans, ou que é a primeira mulher trans a ocupar o cargo de deputada estadual em Sergipe.

Ao longo dos 13 enunciados, nenhum deles traz a informação principal do acontecimento: uma mulher trans que se tornou a primeira deputada em um estado. Não há nenhuma informação sobre sua formação profissional ou trajetória política. No enunciado (3), é feita uma chamada para o quadro de apuração geral das eleições de 2022. Do enunciado (4) ao enunciado (11), são apresentadas informações sobre o quociente eleitoral e as relações proporcionais para a eleição dentro dos partidos políticos. O enunciado (12) discorre sobre o papel dos deputados estaduais, e o último enunciado (13) explicita que o texto foi gerado por um sistema digital do UOL Notícias.



Essas informações são importantes, mas dentro do contexto de que a notícia trata sobre Linda Brasil, tornam-se desconexas, pois o texto não estabelece conexões entre as informações apresentadas e a chegada de Linda à Assembleia Legislativa de Sergipe. Ao observar que Linda é mencionada apenas no título e nos dois primeiros enunciados da notícia, considerando que o texto possui 13 enunciados, podemos apontar para uma narrativização de ausência, onde Linda é um sujeito sem rosto, sem trajetória e sem informações que evidenciem o contexto e as particularidades do acontecimento noticiado.

Por sua vez, o enunciado (2) do G1 Sergipe é uma citação direta da deputada. Isso é identificável pelo uso de aspas. Discursivamente, entendemos a citação direta como uma forma de intertextualidade. Segundo Ramalho e Resende (2011, p. 134), “A intertextualidade é a combinação da voz de quem pronuncia um enunciado com outras vozes que lhe são articuladas.”

Nessa citação, não é mencionado se a fala de Linda é proveniente de algum outro meio ou se o G1 Sergipe a entrevistou. Compreendemos esse enunciado como uma auto-narrativização, na qual a deputada avalia sua chegada ao poder legislativo como um “fato histórico para a política sergipana”. Ela destaca que a realidade na qual está inserida funciona através de uma política de coronelismo e que sua chegada ao cargo de deputada implica um processo de resistência junto com as pessoas que votaram nela. Nesse enunciado, podemos identificar uma discursividade sobre relações de poder: uma hegemonia (coronelismo, que pode fazer referência ao conservadorismo) e uma contra-hegemonia (a ocupação de Linda como deputada).

No enunciado (3) do G1 Sergipe, são apresentados elementos que demarcam uma relação de proximidade pelo aspecto da regionalização. Na construção textual deste enunciado, são mencionadas a cidade natal



de Linda (Santa Rosa de Lima) e a cidade (Aracaju) onde reside desde a pré-adolescência, ambas localizadas em Sergipe. Além disso, o texto discorre sobre a trajetória de ativismo de Linda em prol da comunidade LGBTQIAP+ junto com feitos políticos, como sua eleição como vereadora e posteriormente como deputada, realizando uma narrativização que se centraliza na personificação de Linda como sujeito social e regional situado (em Sergipe).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando todas as análises realizadas nos textos, observam-se diferenças significativas na forma como os portais de notícias G1 Sergipe e UOL Notícias abordam o acontecimento da eleição de Linda Brasil como a primeira mulher trans a ocupar o cargo de deputada estadual em Sergipe. Enquanto o G1 Sergipe destaca a identidade de gênero de Linda e sua trajetória política, criando uma narrativa que a centraliza como sujeito social, o UOL Notícias apresenta uma abordagem mais genérica, com escassez de informações relevantes sobre Linda. A ausência de uma imagem de Linda no UOL Notícias também chama a atenção, destacando uma narrativa de impersonalidade.

Outro ponto importante é a ênfase dada pelo G1 Sergipe à identidade de gênero de Linda, respeitando sua autoidentificação e utilizando os pronomes femininos ao se referir a ela, o que representa um avanço no respeito à diversidade de gênero na mídia. Por outro lado, o UOL Notícias não menciona a transgeneridade de Linda em nenhum momento, apresentando uma narrativa que apaga sua identidade de gênero e sua importância como figura representativa para a comunidade trans.



Em suma, as análises revelam que, enquanto o G1 Sergipe adota uma abordagem mais inclusiva e sensível à identidade de gênero de Linda Brasil, além de demarcar a regionalização em todo o texto, o UOL Notícias apresenta uma narrativa mais impessoal e superficial, deixando de destacar a relevância histórica e política da eleição de uma mulher trans para um cargo legislativo em Sergipe. Essas diferenças destacam a importância da representatividade e do respeito à diversidade de gênero no jornalismo, bem como a necessidade de uma produção jornalística mais cuidadosa e inclusiva dos acontecimentos políticos envolvendo pessoas trans.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D. M. **A invenção do Nordeste e outras artes**. FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 1999.

ALBUQUERQUE, D. M. **Nordestino: invenção do falo – uma história do gênero masculino**. São Paulo: **Intermeios**, 2013.

BENEVIDES, B.; **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS** (Org.). **Dossiê assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022**. Brasília, DF: Distrito Drag; ANTRA, 2023.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução e Organização de Izabel Magalhães. Brasília: Editora UNB, 2001.

**G1 SERGIPE**. Sergipe elege primeira mulher trans como deputada estadual. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/eleicoes/2022/noticia/2022/10/02/sergipe-elege-primeira-mulher-trans-como-deputada-estadual.ghtml>. Acesso em: 26 mar. 2024.

NASCIMENTO, L. C. P. **Transfeminismo**. São Paulo: Jandaíra, 2023.



**TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE).** Quocientes eleitoral e partidário: entenda como um candidato a vereador é eleito. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Marco/quocientes-eleitoral-e-partidario-entenda-como-um-candidato-a-vereador-e-eleito>. Acesso em: 01 jul. 2024.

RAMALHO, V.; RESENDE, V. **Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa.** Campinas: Pontes: 2011.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. New York: **Columbia University Press**, 1989. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod\\_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf). Acesso em: 10 nov. 2019.

**UOL NOTÍCIAS.** Sergipe: Linda Brasil (PSOL) é eleita deputada estadual; veja votos. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/03/linda-brasil-deputado-estadual.htm>. Acesso em: 26 mar. 2024.

Data de recebimento: 04/07/2024

Data de aprovação: 18/03/2025